

Universidade do Estado da Bahia
Programa de pós-graduação stricto sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade
- PPGELS

OS USOS DOS CADERNO COLONIAIS PORTUGUESES NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Mestranda: Darlene Santos Magalhães
Orientadora: Prof^a Dr^a Zoraide Portela Silva
Co-orientador- Prof. Dr. Edmar Ferreira Santos

Caetité-Ba
2024

M188u

Magalhães, Darlene Santos

Os usos dos Caderno Coloniais Portugueses na educação básica./ Darlene Santos Magalhães, Zoraide Portela Silva, Edmar Ferreira Santos.— Caetité - Ba: Ed do Autor, 2024.

39 p., il., color.

Formato: PDF

Produto Educacional proveniente da Dissertação (Mestrado) Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, 2024.

1. África - História. 2. História - Estudo e ensino. 3. Colonialismo. 4. Cadernos Coloniais Portugueses. I. Silva, Zoraide Portela. II. Santos, Edmar Ferreira. III. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade. IV. Título.

CDD: 960

FICHA TÉCNICA

Título: Os usos dos Cadernos Coloniais portugueses na educação básica.

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação “Os ‘indígenas’ de Moçambique: representações da dominação portuguesa nos Cadernos Coloniais (1930-1940)” desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino, Linguagens e Sociedade (PPGELS/UNEB – Campus VI - Caetité).

Nível de Ensino a que se destina o produto: Ensino Médio.

Área do Conhecimento: História.

Público Alvo: Professores de História do Ensino Médio.

Categoria deste Produto: Atividade de Ensino.

Finalidade: Ensino.

Organização do Produto: Plano de intervenção contendo uma sequência de temas que podem ser pesquisados a partir dos Cadernos Coloniais.

Registro do Produto: Registro feito pela Bibliotecária: Vilma de Almeida Santos CRB-5/1439

Avaliação do Produto: Avaliado e aprovado pela banca de defesa.

Banca:

Prof^a Dr^a Zoraide Portela Silva (Orientadora - PPGELS / UNEB, Campus VI – Caetité)

Prof. Dr. Edmar Ferreira Santos (Coorientador - UNEB, Campus V – Santo Antônio de Jesus)

Prof. Dr. Nivaldo Osvaldo Dutra (Avaliador interno - PPGELS / UNEB, Campus VI – Caetité)

Prof. Dr. Otto Vinicius Agra Figueiredo (Avaliador externo / UEFS, Feira de Santana – Ba)

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial à terceiros.

Divulgação: Meio digital - Site do PPGELS.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - (FAPESB).

URL: Produto acessível no site do PPGELS, gratuitamente.

Idioma: Português.

Cidade/Estado: Caetité/Bahia.

País: Brasil.

Ano: 2024.

RESUMO

Este produto educacional intitulado “Os usos dos Cadernos Coloniais portugueses na educação básica” tem origem na dissertação de mestrado intitulada “Os ‘indígenas’ de Moçambique: Representações da dominação portuguesa nos Cadernos Coloniais”.

A criação deste produto educacional visa trazer uma abordagem metodológica sobre o usos dos Cadernos Coloniais no ensino básico. Os Cadernos Coloniais formam um conjunto expressivo de livros que abordam aspectos da presença portuguesa em África, do interesse pela geografia às culturas “indígenas”. Acreditamos que os professores de história, de uma forma geral, enfrentam desafios em suas práticas; e esses desafios são ainda maiores quando se trata em estudar temas relacionados à história africana, visto que o livro didático ainda hoje tem uma abordagem mais eurocêntrica e não valoriza as experiências e a história do continente africano nos manuais escolares. Nesse sentido, os Cadernos Coloniais tem grande potencial no campo da pesquisa e do ensino.

Este produto educacional apresenta um caminho metodológico que permite compreender um pouco acerca da história de Moçambique, sobretudo, no período colonial. A partir dessas fontes é possível compreender as relações entre Portugal-Moçambique, aspectos da identidade dos povos da colônia, sobre as missões religiosas portuguesas, sobre a companhia de Moçambique e a colonização de parte do território.

Palavras-Chave: Historia. Ensino de História da África. Colonialismo. Cadernos Coloniais Portugueses.

*“Até que os leões inventem as suas próprias histórias,
os caçadores serão sempre os heróis das narrativas de caça.”*

Provérbio africano

INTRODUÇÃO

A escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie em um *TED Talk* intitulado “Os perigos da história única” (2009) nos fala que: “*a história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que eles sejam mentira, mas que eles sejam incompletos. Eles fazem uma história tornar-se a única história*”.

Durante muito tempo escritores europeus usaram da literatura para criar representações e cristalizar discursos negativos e estereótipos sobre o continente africano. Em suma, criaram representações de que a África era um continente primitivo, exótico e selvagem. Nesse sentido, elegeram uma história única para falar de um continente marcado pela diversidade.

Ainda sob esse aspecto, torna-se imprescindível citarmos outro estudioso africano, o nigeriano Chinua Achebe (1930-2013). O referido autor cresceu numa encruzilhada cultural (inglês e igbo¹) e viveu o processo de colonização na Nigéria. Em sua aldeia ele falava a língua *igbo* e nas escolas que frequentou era falado o inglês, posteriormente essa experiência cultural foi bastante benéfica para sua vida intelectual.

Costumava dizer que as escolas nas quais estudou o ensino tinha foco na história europeia, e quando se falava da África era uma visão extremamente negativa que não condizia com a realidade. Dessa forma, Chinua Achebe não se sentia representado por aquelas narrativas que exaltavam a história europeia e depreciavam o legado dos povos africanos. Mais tarde o escritor se aventurou na literatura, através de seus escritos, percebeu que o mundo literário poderia ser uma importante bandeira de luta. As produções literárias de resistência inaugurada por ele foi um divisor de águas referente as história que eram contadas sobre a África. A literatura pós-colonial² foi um braço da descolonização cultural na África e Achebe tem grande relevância no campo literário.

¹ Grupo étnico da Nigéria.

² Literatura pós-colonial “narra ficcionalmente eventos de povos colonizados e cria uma estética a partir do excluído, pois esses eventos oferecem uma percepção aguda sobre a vida daqueles cuja identidade e cultura foram transformadas pelo colonialismo. As literaturas pós-coloniais referem-se às obras escritas por pessoas cujos países foram colonizados por potências europeias, principalmente, a Inglaterra, a França, a Espanha, o Portugal, a Holanda (Bonnici, 2005, p. 11).

O romance “Things fall apart” (1958), do supracitado autor, desafia a história hegemônica e constrói uma narrativa “endógena” sobre a África. A narrativa gira sob a ótica do colonizado, onde é relatada a história de uma sociedade africana tradicional, a Umuófia, e desconstrói-se os mitos de que as sociedades africanas não eram organizadas. Nessa obra literária Chinua Achebe brilhantemente mostrou a complexidade e a organização social, política, cultural e religiosa dos povos igbos³.

No mesmo livro ele ainda teceu uma crítica aos impactos da dominação inglesa nessa sociedade. “Things fall apart” teve um expressivo alcance dentro e fora da África, pois embora o autor fosse africano da etnia igbo, escrevia em inglês e assim alcançou um público maior de leitores. Sob esse ponto de vista, Achebe fez uma crítica sobre as histórias que eram contadas nas escolas e inaugurou outro tipo de narrativas, influenciando uma geração de escritores ao escrever sobre a África.

A história única se manteve como perspectiva hegemônica da escrita da memória africana durante muito tempo. E aqui podemos citar os Cadernos Coloniais portugueses que é um conjunto expressivo de livros que abordam aspectos da presença portuguesa em África, do interesse pela geografia às culturas “indígenas”. Essas fontes serviram para divulgação das obras coloniais dos portugueses em algumas colônias da África. A medida que divulgava assuntos relacionados à administração colonial, os Cadernos Coloniais construíram e/ou reforçaram estereótipos sobre os povos africanos a partir de valores exógenos e representações amparadas em discursos racistas.

Nesse sentido, este plano de intervenção intitulado “Os usos dos Cadernos Coloniais portugueses na educação básica” é um produto educacional destinado aos professores de história da educação básica. Além da pesquisa teórica, a criação de um material didático sobre nosso tema de pesquisa é um pré-requisito dentro do Mestrado Profissional em Ensino Linguagem e Sociedade.

A criação desse produto educacional visa trazer uma abordagem metodológica sobre o usos dessas fontes no ensino básico. Acreditamos que os professores de história, de uma forma geral, enfrentam desafios em suas práticas; e esses desafios são ainda maiores quando se trata em estudar temas relacionados à história africana, visto que o livro didático ainda hoje tem uma abordagem mais

³ Things fall apart” (1958) foi publicado no Brasil pela Editora Companhia das Letras sob o título de “O mundo se despedaça” (2009).

eurocêntrica e não valoriza as experiências e a história do continente africano nos manuais escolares.

São poucos os temas voltados para a África, de modo que, quando o aluno sai do ensino médio ele tem um conhecimento superficial sobre essas questões. Não é raro as vezes em que as abordagens feitas na sala de aula ainda são carregadas de estereótipos e representações negativas sobre a África e o africano. Somado a isso temos o papel negativo das mídias que querem categorizar e mostrar uma África estagnada na história. Sabe-se que parte desses estereótipos é fruto de uma perspectiva histórica pautada no eurocentrismo.

O conceito de eurocentrismo é um tanto quanto complexo, portanto, recorreremos ao entendimento das autoras: Marta Araújo e Silvia Rodriguez Maeso (2016) que sabiamente elucidam dizendo que os manuais escolares que simplificam as narrativas sobre determinados povos e lugares estão fundamentadas em discursos de poder. As mencionadas autoras consideram que “o eurocentrismo é um paradigma global de produção e interpretação do conhecimento que se tornou hegemônico” em suma, “os manuais escolares devem ser analisados como textos raciais e, portanto, políticos” (Araújo; Maeso, 2016, p.19).

Os sistema educativos em articulação com os manuais escolares reforçam a inferioridade do negro e mostram a excepcionalidade da Europa como sinônimo de poder. Nesse sentido, é preciso considerar que “a educação se dá na intersecção de processos e lutas políticas, culturais, sociais e econômicas”. (Araújo; Maeso, 2016, p. 24).

O eurocentrismo não é apenas um etnocentrismo, mas um discurso de poder que naturaliza narrativas que colocam a Europa atrelada à ideia de racionalidade e modernidade. Em resumo, o eurocentrismo é um padrão para interpretar “o passado, o presente e o futuro.”. (Araújo; Maeso, 2016).

Para fundamentar essa discussão darei o meu testemunho pessoal, pois quando saí da educação básica, mal sabia que existia história africana ou algo além do Egito Antigo. As imagens que compunham meu entendimento sobre o continente africano eram representações negativas como sinônimo de subdesenvolvimento, guerras, doenças, fome etc. Ainda na graduação em história constatei que essa não era uma realidade apenas minha, meus colegas padeciam da mesma ignorância e deficiência sobre as temáticas afro.

Portanto, acredito que trabalhar as temáticas africanas na educação básica é primordial para que possamos compreender a história da África antes da colonização e para assim saber que a África possui um passado e uma história anterior à interferência europeia. Reconhecer que a nossa herança histórica advém da África é de uma importância imensurável para o conhecimento e entendimento de nossa própria história.

As contrariedades em encontrar recursos que possibilite falar da África na educação básica é um desafio, por isso, é essencialmente necessário que o docente sempre se atualize dentro da sua própria formação, assumindo um caráter de redescobrimto dentro do sistema de ensino. Sabemos que são justamente esses desafios que moldam e fortalecem o historiador para que haja perseverança nessa longa jornada que é a construção de saberes.

Nesse sentido, acreditamos que os Cadernos Coloniais podem ser uma ponte importante na abordagem dessas questões. É importante ressaltar que a perspectiva dos Cadernos Coloniais enaltecem a cultura europeia e depreciam a cultura africana. Assim, é importante pontuar que essa perspectiva de uma história única presente nessas fontes deve ser questionada.

A África é um continente plural composto por 54 países independentes com diversidade linguística, cultural e étnica. Por isso, é essencial não generalizar ou fazer abordagens simplistas que categorizam e reforçam estereótipos. Ainda hoje existem pessoas que acreditam que a África é um país, a própria experiência colonial da África foi diversa, pois no processo de partilha o continente foi repartido entre várias nações europeias. Dessa forma, a experiência colonial dos países da África colonial francesa é diferente da África colonial portuguesa, por exemplo. Essas fontes são específicas das colônias portuguesas na África, no entanto, nosso recorte de pesquisa foi apenas a colônia de Moçambique.

Como pontuamos na pesquisa teórica, a presença portuguesa em Moçambique data do final do século XV, os primeiros contatos se deram nas áreas costeiras, sobretudo, com o sistema de feitorias. A presença portuguesa na região foi motivada principalmente pelas reservas auríferas, mas a interiorização no território do atual Moçambique se deu no final do século XIX através da força bélica, das atividades missionárias e do comércio.

Dessa maneira, esse plano de intervenção traz uma abordagem metodológica que permite compreender um pouco acerca da história de Moçambique, sobretudo, no período colonial. A partir dessas fontes é possível compreender as relações entre Portugal-Moçambique, aspectos da identidade dos povos da colônia, sobre as missões religiosas portuguesas, sobre a companhia de Moçambique e a colonização de parte do território.

Através dessa abordagem objetiva-se aproximar os campos pesquisa-ensino e contribuir para que os alunos da educação básica já tenham experiências de pesquisa antes da graduação.

Ressalta-se que os Cadernos Coloniais possuem uma leitura “exógena” sobre a dominação portuguesa em Moçambique. É possível que o país tenha outras narrativas e leituras acerca dos seus processos sociais. Basicamente, acreditamos que devemos buscar sempre entender a África pelo olhar de seus próprios sujeitos, isto é, uma leitura internalista (“endógena”) sobre o continente.

As fontes são carregadas de representações sob o viés eurocêntrico, por isso é necessário que o professor faça uma boa contextualização sobre as condições de produção dessas fontes e sobre os objetivos da propaganda colonial no contexto considerado, pois, os bens culturais carregam a ideologia dos grupos que os produziram.



JUSTIFICATIVA

A abordagem sobre as temáticas africanas na educação básica representa um passo importante para a construção de uma sociedade pautada na valorização de nossa diversidade, pois, durante muito tempo a história privilegiou a narrativa eurocêntrica. Dessa forma, fomos criados num contexto escolar que falava pouco, ou quase nada, sobre as temáticas africanas.

Nesse sentido, sabemos o quanto é importante trazer narrativas com múltiplos olhares e sujeitos, pois só assim estaremos construindo um conhecimento mais plural e reconhecendo o passado e o legado de homens e mulheres que construíram nossa nação. Nossa principal justificativa, portanto, reside na constatação de que refletir sobre as temáticas africanas é refletir sobre nossa própria história.

Esse plano de intervenção foi inspirado numa metodologia de pesquisa que utiliza a Literatura como fonte na pesquisa e no ensino. À vista disso, os Cadernos Coloniais trazem temas diversos sobre as sociedades africanas no contexto colonial e são fontes potenciais para as pesquisas envolvendo essas temáticas.

Conseqüentemente, essa experiência de ensino-pesquisa já vem sendo aplicada há pelo menos 10 anos nas disciplinas de História da África e Laboratório de ensino de História (História e Literatura) da UNEB-campus VI⁴. Em suma, essa metodologia tem gerado resultados significativos tanto na pesquisa e no ensino. Partindo da premissa de que os bens culturais refletem o contexto sócio-histórico de suas criações, elas têm muito a nos dizer sobre os sujeitos narrados nessas produções e suas sociedades.

⁴ Essa metodologia é desenvolvida desde 2012 pelo Prof. Dr. Edmar Ferreira Santos, no curso de História. O docente é Mestre e Doutor em Estudos Étnicos e Africanos pelo CEA0 (UFBA). É coordenador do projeto de pesquisa "Leituras de África e da Diáspora: Explorando perspectivas para o uso da Literatura na Pesquisa e no Ensino de História", associado ao Núcleo de História Social e Práticas de Ensino (NHPE). Atualmente é professor do curso de História da UNEB - Campus V.



OBJETIVOS

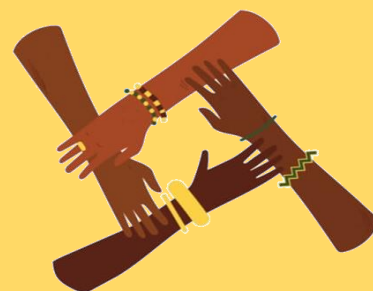
- Trazer uma abordagem que permita explorar os Cadernos Coloniais na educação básica;
- Conhecer um pouco sobre a colônia de Moçambique;
- Diversificar o processo de ensino/aprendizagem;
- Ampliar o uso das fontes nas discussões sobre a história africana;
- Aproximar os campos pesquisa/ensino

PÚBLICO ALVO

Este plano de intervenção é destinado aos professores de História do Ensino Médio. E será divulgado em meio digital.

CARGA HORÁRIA

12 aulas.



O QUE SÃO OS CADERNOS COLONIAIS E ONDE ESTÃO DISPONÍVEIS AS FONTES?

Os Cadernos Coloniais compreende uma série de 70 livros publicados pelas Edições Cosmos (Portugal). Essa coleção versa sobre o conjunto das colônias de Portugal no Continente africano. Os Cadernos Coloniais estão disponíveis no site “Memória da África e do Oriente” (<http://memoria-africa.ua.pt/>). A seguir, confira um mapa sobre a África colonial portuguesa.

Figura 01 -



Fonte: VIDA ARTE E DIREITO NOTÍCIAIS, 2014.

Professor, agora uma pequena pausa para falarmos brevemente sobre a lei 10.639.

O QUE SABEMOS SOBRE ELA?

A Lei 10.639/2003 é uma Lei Federal que instituiu a obrigatoriedade da abordagem da “História e Cultura Afro-brasileira e Africana” nos currículos da educação básica.

POR QUE É IMPORTANTE ESTUDAR AS TEMÁTICAS AFRICANAS?

- É importante para a construção de uma sociedade pautada na valorização da nossa identidade étnico-racial e cultural.
- É importante para que o aluno possa desconstruir os olhares eurocêntricos que ele adquiriu sobre a África ao longo de sua vida escolar.
- É importante para reconhecer o legado dos povos africanos para a construção de nossa nação.
- E por fim, para compreender a nossa própria história.



EM QUAIS DISCIPLINAS PODEMOS DISCUTIR AS TEMÁTICAS AFRICANAS?

- As temáticas relacionadas a África podem ser abordadas de forma transversal em várias disciplinas, tais como, História, Literatura e Artes.
- Vários recursos podem ser utilizados, tais como, a literatura, as imagens, as músicas, documentos e etc.
- Uma das maiores dificuldades para a abordagem das temáticas africanas é a falta de recursos adequados para trabalhar tais temáticas. Dessa forma, é aqui que entra os Cadernos Coloniais.
- Os Cadernos Coloniais são produções do contexto imperialista e de início já nos possibilita várias abordagens e temas.

Professor, agora voltando a nossa proposta dos usos dos Cadernos Coloniais na educação básica. Confira na página seguinte a seleção de fontes que preparamos.



FONTES SUGERIDAS PARA A EXECUÇÃO DESTE PLANO DE INTERVENÇÃO

- Nº 02. '*África desconhecida*' (1939), de Dr. Antônio Lebre;
- Nº 15. '*Ninho de bárbaros*' (1939), de Maria Archer;
- Nº 17. '*Mística imperial*' (1939), de F. Alves de Azevedo;
- Nº 20. '*Lendas negras*' (1939), de Fernando de Castro Soromenho;
- Nº 26. '*Política colonial*' (1939), de Brito Camacho;
- Nº 31. '*Missões católicas portuguesas*' (1936), de Pe. Alves Correia;
- Nº 50. '*Sofala e Manica*' (1939), de Julião Quintinha;
- Nº 63. '*Reis negros*' (1940), de Julião Quintinha;
- Álbum descritivo sobre a colônia de Moçambique: '*Raças e costumes indígenas e alguns exemplares da fauna moçambicana*' (1929), de José dos Santos Rufino;
- Álbum descritivo sobre a colônia de Moçambique: "*Manica e Sofala*". Companhia de Moçambique. A cidade da Beira. Aspectos do território (1929), de José dos Santos Rufino.

O QUE PODEMOS ENCONTRAR NOS CADERNOS COLONIAIS?

Uma diversidade de temas, desde as representações dos africanos pela perspectiva eurocêntrica, como costumes e tradições dos povos africanos.

Observação: é necessário uma boa contextualização para que nossos alunos não recebam o conteúdo dos *Cadernos Coloniais* como verdade absoluta. Lembre-se, são fontes escritas pelo colonizador e através dessas fontes vemos a ideologia imperialista e a naturalização da exploração e dominação dos povos africanos.

Com o trato certo dessas fontes elas poderão nos dizer muito sobre os povos africanos e ser um importante instrumento de ensino da história Africana na educação básica.

QUAIS TEMÁTICAS PODEMOS DISCUTIR A PARTIR DOS CADERNOS COLONIAIS?

Pela diversidade de temas dentro dos Cadernos Coloniais é possível discutir vários temas da História, tais como:

1. Partilha da África e Imperialismo;
2. Política, sociedade e cultura na África pré-colonial;
3. A colonização portuguesa em Moçambique;
4. A descolonização da África;



METODOLOGIA

- Antes de começar as orientações para a execução deste plano de intervenção, recomendamos a transmissão e problematização do vídeo "os perigos da história única", da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie como ponto de partida para discutir os Cadernos Coloniais.
- Divisão da turma em grupos;
- Primeiramente, a equipe deverá ler o Caderno Colonial sugerido para seu tema;
- Fazer um trabalho a partir da coleta de fragmentos que representa seu tema;

- Organizar os dados coletados em slides e subtemas/tópicos para facilitar a socialização;
- O aluno poderá utilizar outros recursos na organização do trabalho, a citar, as imagens;
- Socializar com a turma em formato de seminário;
- Entregar um resumo sobre o tema estudado.



Agora, uma demonstração de como fazer a pesquisa dos temas sugeridos nos Cadernos Coloniais.

Observação: A leitura da dissertação de mestrado intitulada “Os indígenas” de Moçambique: representações da dominação portuguesa nos Cadernos Coloniais (1930-1940)” é primordial para uma boa orientação e execução deste plano de intervenção.

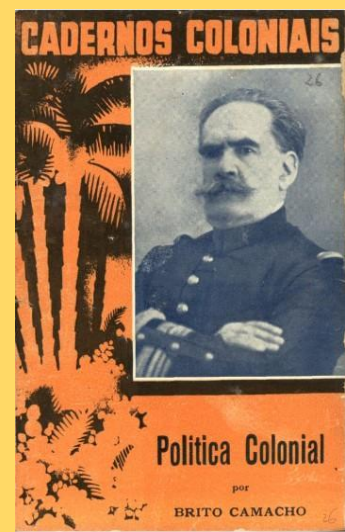
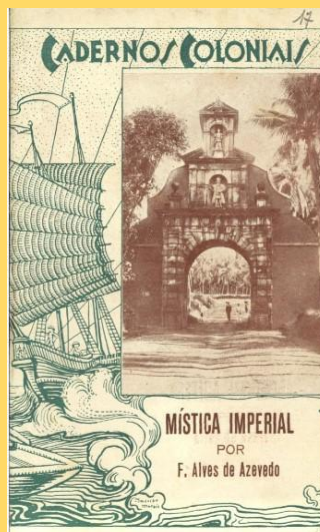
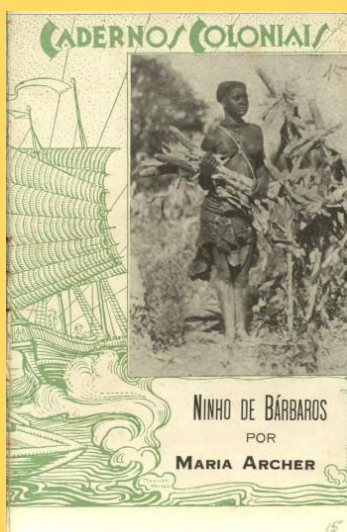


TEMA 1: A REPRESENTAÇÃO DOS AFRICANOS NOS CADERNOS COLONIAIS PORTUGUESES

- Cadernos Coloniais “Ninho de bárbaros”, “Mística imperial” e “Política colonial”.

Tópicos do tema:

- Processo de animalização dos povos africanos;
- Colonização atrelada a ideia de civilidade e progresso;
- A suposta inferioridade dos povos africanos é fundamentada na raça e no racismo.



Fonte: (Site- Memórias da África e do Oriente)

Quem foi Maria Archer?

Quem foi o Dr. Manuel de Brito Camacho?

Quem foi Francisco Alves de Azevedo?

Maria Archer (1899-1982)

Escritora e jornalista portuguesa de temáticas coloniais, transitou entre o romance, o ensaio e a dramaturgia. A escritora teve sua vida marcada pela conexão Portugal-África e chegou a viver 14 anos no continente africano, passando pelas colônias de Moçambique, Guiné-Bissau e Angola. A autora era uma grande crítica do regime do Estado Novo português e chegou a sofrer perseguição por esse motivo. Sendo também feminista, teceu duros comentários sobre a condição feminina na sociedade portuguesa, esse seu lado crítico e polêmico colaborou para que se exilasse no Brasil em 1954 e só retornasse a Portugal em 1979. Maria Archer tem uma vasta bibliografia e foi a única mulher a publicar na coleção dos Cadernos Coloniais. Nesta coleção podemos citar: Sertanejos (1936), Singularidades de Um País Distante (1936), Ninho de Bárbaros (1936), Colónias Piscatórias em Angola (1938), Caleidoscópio Africano (1938) e etc.

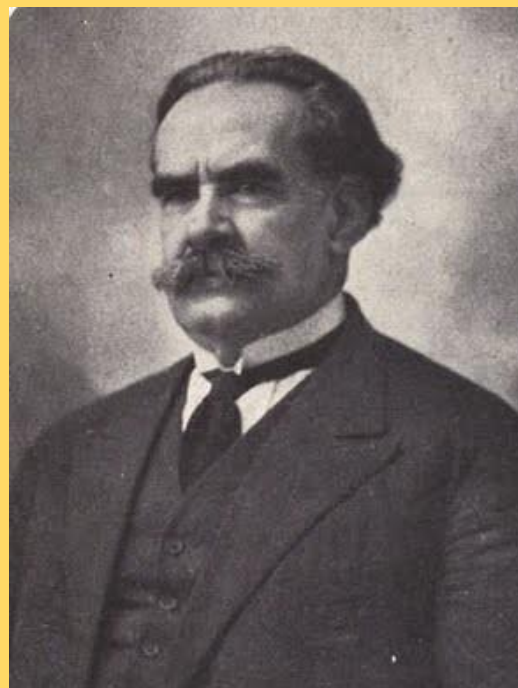


Maria Archer

Fonte: <https://www.instituto-camoes.pt/activity/centro-virtual/bases-tematicas/figuras-da-cultura-portuguesa/maria-archer>

Manuel de Brito camacho (1862-1934)

“Médico-militar, jornalista, político, publicista e escritor português”. Formou-se em Medicina, mas sempre preferiu a política e a escrita. Desde muito jovem tinha aspirações políticas e exerceu muitos cargos, destaca-se o posto de Alto Comissário de Moçambique de 1921 a 1923. Após regressar a Portugal deu uma entrevista onde falava sobre a situação da colonização em Moçambique. Após sua morte essa conferência foi publicada na coleção dos Cadernos Coloniais sobre o título de “Política colonial”. Camacho acreditava que as populações africanas eram inferiores culturalmente, dizia que era preciso conhecer a realidade das populações africanas numa perspectiva antropológica, pois só assim seria possível criar um governo colonial compatível com aquelas populações. Essa posição era progressista para a época, pois ele também defendia a emancipação das colônias.



Manuel de Brito Camacho

Fonte: <https://republica-sba.webnode.com.pt/products/manuel-de-brito-camacho/>

**Francisco Alves de Azevedo
(1907-1992)**

Foi um escritor e jornalista português⁵. É um dos autores da coleção Cadernos Coloniais. Alves de Azevedo fez Medicina e foi diplomado no curso da Escola Superior Colonial, onde mais tarde serviu no ministério do Ultramar. O escritor dedicou-se à escrita de temáticas coloniais e também foi membro da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Fonte:

<https://www.geni.com/people/Francisco-Alberto-Alves-de-Azevedo/6000000029582119421>



⁵ Não encontramos imagem desse autor

PROCESSO DE ANIMALIZAÇÃO DOS POVOS AFRICANOS

“Trabalham pouco as gentes deste país ditoso é pródigo de raças, onde campeia a nirvânica indiferença pelas necessidades de conforto. A vasta região da floresta é seio materno, e alimentar; é ninho fraterno, e agasalha. Nas árvores encontram frutos para comer, e cascas de troncos para vestir, quando o tempo esfria, cobrejões rudes em que se enrolam e com que se abafa” (Archer, 1939, p. 26).

(Fragmento extraído do Caderno colonial 'Ninho de bárbaros').



Fonte: (Henriques, 2019, p. 28).

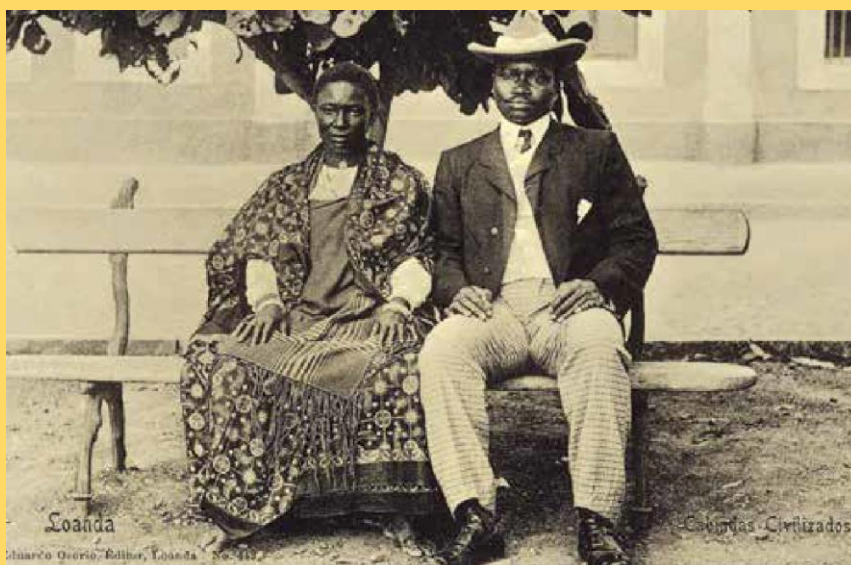
Nesta caricatura de Gungunhana é perceptível que os traços físicos exagerados tem como objetivo associar a figura do soberano africano como um sujeito primitivo e um símbolo da barbárie africana. No fragmento, nota-se que a autora enfatiza o estilo de vida dos africanos próximo a natureza e sua distância com a “civilização”. Viver na natureza era um sinal de atraso e selvageria, um dos mitos mais perpetuados sobre os povos africanos foi o processo de animalização.

COLONIZAÇÃO ATRELADA A IDEIA DE CIVILIDADE E PROGRESSO

“(…) uma prática de colaboração que pretende por todos os meios valorizar a terra com obras de fomento, criação de escolas de agricultura, divulgação cada vez mais ampla dos serviços de assistência ao indígena, numa palavra, uma proteção eficiente que permita um desenvolvimento de cada vez maior dos recursos da terra e dos recursos da população nativa. Porque isso seria promover a civilização de África.” (Azevedo, 1939, p. 28).

(Fragmento extraído do Caderno Colonial ‘Mística imperial’)

Segundo o discurso colonial a colonização era uma obra necessária aos povos africanos, pois eles eram sujeitos preguiçosos imersos em suas superstições e vícios. Dessa forma, a colonização era uma forma de tirar esses sujeitos do ócio e implantar um estilo de vida de acordo com o ritmo capitalista. A ideia de civilidade e progresso também estava associada aos novos hábitos das pessoas nativas. Segundo o pensamento colonial difundido pelos Cadernos Coloniais, civilidade e progresso estavam atrelados a adotar a cultura branca, europeia e cristã. A seguir vemos um casal de assimilados após passar pelo processo de colonização.



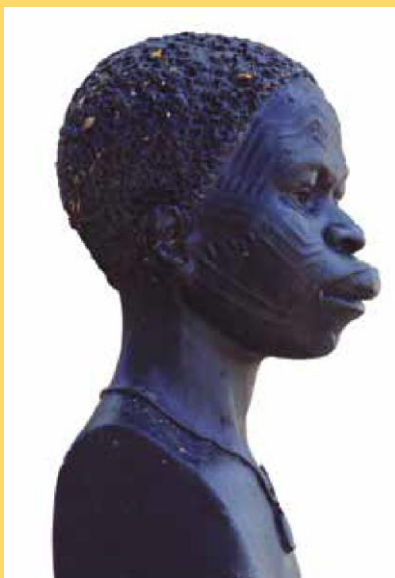
Fonte: Henriques (2019, p. 34).

A SUPOSTA INFERIORIDADE DOS POVOS AFRICANOS FUNDAMENTADA NA RAÇA E NO RACISMO.

“O fato histórico é ter-se civilizado a raça branca e não estar civilizada a raça negra; mas a ciência não fornece sólidas razões para se negar à raça negra a necessária e suficiente capacidade para assimilar a nossa civilização acertando o passo conosco na marcha para o futuro (...)Inferioridade, superioridade de raças? O conceito positivo, naturalista, verdadeiramente científico, parece-me ser este – raças civilizadas e raças por civilizar; raças que evoluíram e raças que estacionaram (...)” (Camacho, 1939, p. 16).

(Fragmento extraído do Caderno colonial ‘Política colonial’)

Segundo a ideologia imperialista, os povos africanos eram naturalmente e culturalmente inferiores ao europeu, por isso, a propaganda colonial difundida por meio dos Cadernos Coloniais construíram imagens de que as culturas africanas eram atrasadas. Conforme o discurso racista presente na política colonial, a cor e os traços físicos dos povos africanos eram indícios de inferioridade racial. Em resumo, raça e racismo estavam na base da organização da sociedade dos mundos colonizados.



Fonte: Henriques (2019, p. 30).



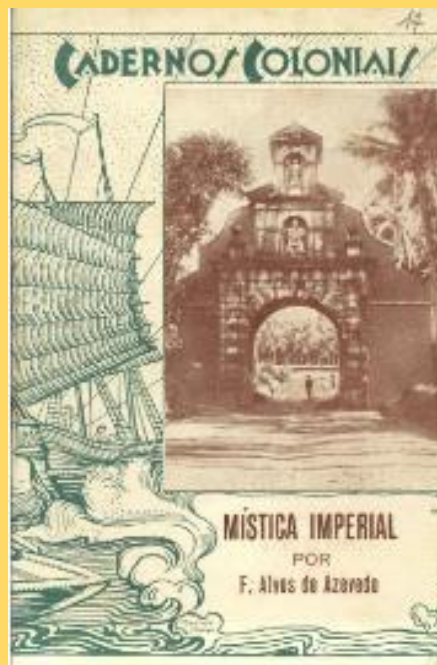
Professor, agora é sua vez de orientar seus alunos seguindo o modelo que fizemos!

Já deixamos o Caderno Colonial correspondente ao tema!



TEMA 02 : O SENTIDO DA 'MÍSTICA IMPERIAL' E AS ESPECIFICIDADES DO IMPERIALISMO PORTUGUÊS.

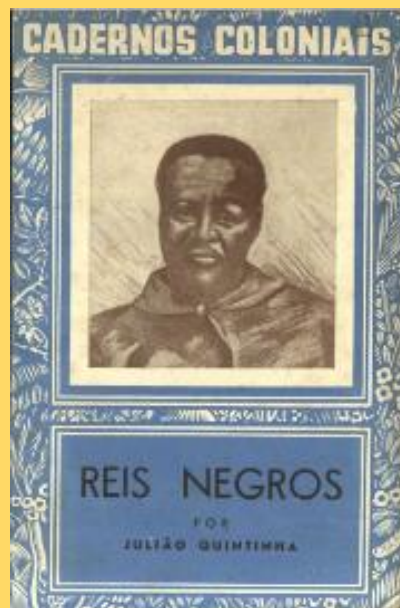
- Caderno Colonial 'Mística imperial'
- Pesquise quem foi Francisco Alves de Azevedo;
- Busque por fragmentos que explicita essa expressão "mística imperial" portuguesa;
- Pesquisa sobre a relação entre o Estado Novo português, a religião católica e a colonização de Moçambique.



Fonte: Site – Memórias da África e do Oriente.

TEMA 03: ASPECTOS POLÍTICOS DO REINO DE MONOMOTAPA

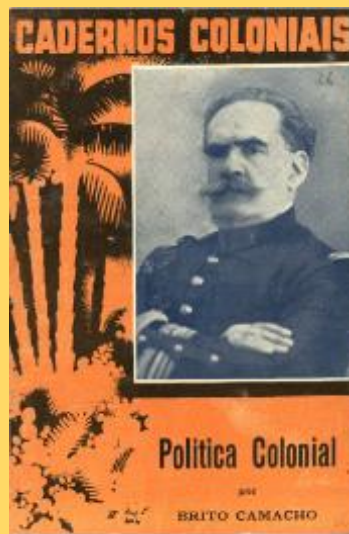
- Caderno Colonial 'Reis negros'
- Pesquise quem foi Julião Quintinha;
- Pesquise aspectos da história do reino de Monomotapa e sua importância para a história de Moçambique;



Fonte: Site – Memórias da África e do Oriente.

TEMA 04: A PARTICIPAÇÃO DO AFRICANO NAS ATIVIDADE ECONÔMICAS DA COLÔNIA DE MOÇAMBIQUE

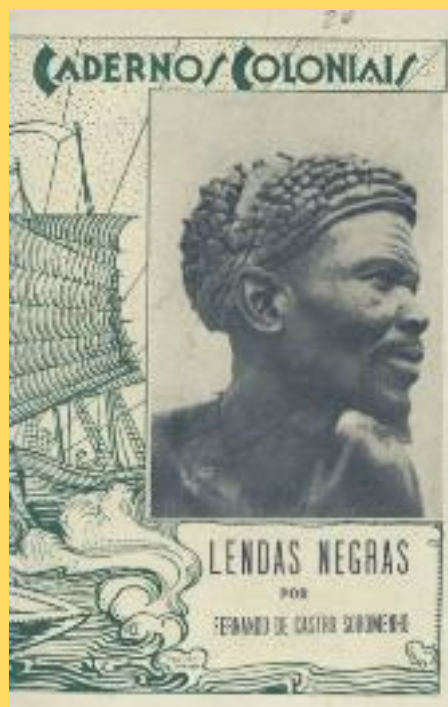
- Caderno Colonial 'Política colonial';
- Pesquise quem foi o Dr. Manuel de Brito Camacho;
- Busque pelas atividades econômicas desenvolvidas da colônia de Moçambique e a atuação dos povos africanos.



Fonte: Site – Memórias da África e do Oriente.

TEMA 05: A TRADIÇÃO ORAL E SEU PAPEL NAS SOCIEDADES AFRICANAS TRADICIONAIS

- Caderno Colonial 'Lendas negras'
- Quem foi Julião Quintinha?
- Pesquise o que são mitos e lendas;
- Faça um exercício interpretativo de duas das lendas presentes neste Caderno Colonial;
- Quais temas são trazidos nessas lendas?



Fonte: Site – Memórias da África e do Oriente.

TEMA 06: FAMÍLIA, POLIGAMIA E OS RITUAIS DE CASAMENTOS NOS CADERNOS COLONIAIS

- Caderno Colonial 'África desconhecida'
- Quem foi o Dr. Antônio Lebre?
- Pesquise sobre as famílias de parentesco;
- O que o Caderno nos conta sobre a poligamia e sua importância para algumas sociedades africanas?
- Você conhece a expressão "seguro morreu de velho"? Fale sobre ela;
- Fale sobre a cultura do "Lobolo" presente em algumas culturas africanas.



Fonte: Site – Memórias da África e do Oriente.

TEMA 07: O PAPEL DAS MISSÕES CATÓLICAS PORTUGUESAS NA COLONIZAÇÃO DE MOÇAMBIQUE.

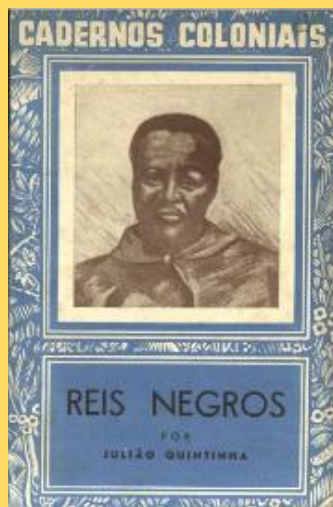
- Caderno Colonial 'Missões religiosas portuguesas';
- Quem foi o Pe. Manuel Alves Correia?
- Explique o que foram as Missões Católicas portuguesas;
- Cite as atividades desenvolvidas nas Missões Católicas;
- Cite algumas missões que existiam em Moçambique;



Fonte: Site – Memórias da África e do Oriente.

TEMA 08: A RESISTÊNCIA AFRICANA NA OCUPAÇÃO DE MOÇAMBIQUE - A FIGURA DA GUNGUNHANA

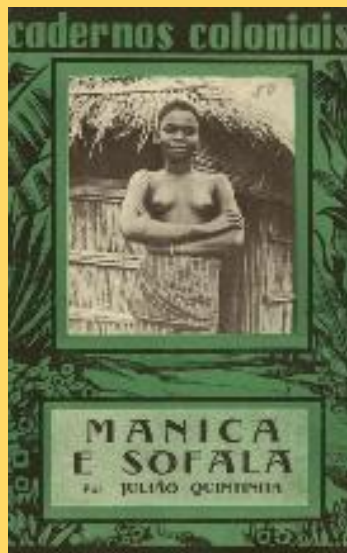
- Caderno colonial 'Reis Negros'
- Quem foi Julião Quintinha?
- Pesquise sobre o reino de Gaza (Império vátua);
- Quem foi Gungunhana?
- Qual a importância de Gungunhana para a identidade nacional e a história de Moçambique?



Fonte: Site – Memórias da África e do Oriente.

TEMA 09: A COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE E A COLONIZAÇÃO EM MANICA E SOFALA (PROVÍNCIAS DE MOÇAMBIQUE)

- Caderno Colonial 'Manica e Sofala'



Fonte: (Site-Memórias da África e do Oriente)

- Álbum descritivo sobre a colônia de Moçambique: "Manica e Sofala". Companhia de Moçambique. A cidade da Beira. Aspectos do território (1929), de José dos Santos Rufino.



Fonte: Site – Memórias da África e do Oriente

- Quem foi Julião Quintinha e José dos Santos Rufino?
- Fale sobre a Companhia de Moçambique;

- Fale sobre a colonização em Sofala e Manica;
- Destaque algumas atividades desenvolvidas pela Companhia de Moçambique nos territórios de Manica e Sofala;
- Fale sobre a cidade de Beira.



TEMA 10: A REPRESENTAÇÃO DAS IDENTIDADES DOS POVOS AFRICANOS.

- Álbum descritivo sobre a colônia de Moçambique: 'Raças e costumes indígenas e alguns exemplares da fauna moçambicana', de José dos Santos Rufino



Fonte: Site – Memórias da África e do Oriente.

- Fale sobre as vestimentas e os hábitos de usar pinturas nos corpos usado por alguns grupos étnicos africanos;
- Qual a importância da dança e da música nas sociedades tradicionais da África?
- Qual a relação entre riqueza e a quantidade de filhos numa sociedade tradicional africana?
- Traga imagens que representam as identidades dos povos africanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Professor, viu como é fácil diversificar o processo de ensino/aprendizagem usando fontes pouco conhecidas na sala de aula. E lembre-se, que você poderá explorar a coletânea de Cadernos Coloniais e sugerir outras temáticas de pesquisa para seus alunos.

Acreditamos que essas fontes permitem reflexões de diversas questões envolvendo a temática do colonialismo em Moçambique-África. Em suma, essa experiência de ensino-pesquisa permite trazer uma abordagem que possibilita explorar os Cadernos Coloniais na educação básica, na medida em que diversifica o processo de ensino/aprendizagem aproximando os campos de pesquisa/ensino.

Bom trabalho!!!



REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Nozi. **O perigo da história única (TED talk)**, YouTube, 06 de outubro de 2009. Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt.

ARAÚJO, Marta; MAESO, Sílvia Rodríguez. Eurocentrismo, raça e a produção da História. In: **Os contornos do Eurocentrismo**. ARAÚJO; MAESO (orgs). Portugal: Edições Almedina. S. A; 2016

BONNICI, Thomas. Teoria e crítica pós-colonialistas. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (Orgs.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3. ed. Maringá, EDUEM, 2005, p. 223-239.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília.

FERRÃO, Nuno Sotto Ferrão. Manuel de Brito Camacho. **A primeira República**. Disponível em: <https://republica-sba.webnode.com.pt/products/manuel-de-brito-camacho/>. Acesso em: 01 de abril, 2024.

HENRIQUES, Isabel Castro. **A presença africana em Portugal, uma história secular: Preconceito, Integração, Reconhecimento (séculos XV-XX)**. Ligrate - Ateliê Gráfico Ltda, Lisboa, 2019.

LEMOS, Eduardo Cardoso Mascarenhas de Lemos. Francisco Alberto Alves de Azevedo. **Geni**. 2022. Disponível em: <https://www.geni.com/people/Francisco-Alberto-Alves-de-Azevedo/6000000029582119421>. Acesso em: 01 de abril, 2014.

MAGALHÃES, Darlene Santos. A representação dos métodos coloniais ingleses na Nigéria no romance “O mundo se despedaça”, de Chinua Achebe. In: **Afrobrasilindades**. RAMOS, Ricardo Tupiniquim; OLIVEIRA, Érica de Souza; SARAIVA, Filismina Fernandes; LEITE, Gildeci de Oliveira (orgs.). 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Litere-se, 2020.

MARTINS, Leonor Pires. **Menina e moça em África**. Maria Archer e a literatura colonial portuguesa. 2005. Disponível em: <https://journals.openedition.org/lusotopie/1183?lang=pt>. Acesso em: 01 de abril, 2024.

Obs: Todos os desenhos sem referências foram tiradas do Canva.